

QUADROS de DISTRIBUIÇÃO



Indústria e Comércio
de Equipamentos
Eletro-Eletrônicos Ltda

Rua Ribeirão das Almas, 407 - Vila Palmeira
Freguesia do Ó - CEP 02728-100 - São Paulo - SP
www.inducomp.com.br - contato@inducomp.com.br
Fone: 11 3933-5140 / 11 3858-9674

* As informações contidas neste manual têm caráter puramente informativo, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio e não devem ser interpretadas como um compromisso por parte da Inducomp.

Descrição: A Inducomp atua no mercado de quadros elétricos com proposta de oferecer produtos de alta qualidade, mão de obra especializada e todos os demais recursos envolvidos na sua área de atuação, para um desenvolvimento completo em sistema de pacote ou individuais.

Descrição do Produto

Com sua experiência no mercado Brasileiro projetamos e comercializamos quadros especiais para operação de transferências de cargas na baixa e média tensão, bem como desenvolvemos projetos especiais de quadros de distribuição e rejeição de cargas de acordo com as necessidades dos clientes.

Especificações Técnicas

De acordo com a NBR IEC 60050 (826), quadro de distribuição é o “equipamento elétrico destinado a receber energia elétrica através de uma ou mais alimentações, e distribuí-la a um ou mais circuitos, podendo também desempenhar funções de proteção, seccionamento, controle e/ou medição.”

Um quadro de distribuição pode ser entendido como o “coração” de uma instalação elétrica, já que distribui energia elétrica por toda a edificação e acomoda os dispositivos de proteção dos diversos circuitos elétricos.

Antes da especificação técnica, propriamente dita, de um quadro de distribuição, é preciso dimensioná-lo, começando pela quantidade de circuitos que ele deverá acomodar - e obtendo-se, com essa informação, uma primeira ideia das dimensões e do tipo de quadro.

A quantidade de circuitos de uma instalação elétrica depende, entre outros fatores, de sua potência instalada, da potência unitária das cargas a serem alimentadas, dos critérios adotados na distribuição dos pontos, do maior ou menor “conforto elétrico” previsto, do grau de flexibilidade de que se pretende e da reserva assumida visando futuras necessidades.

A NBR 5410 oferece um bom ponto de partida para essa definição. É verdade que o posicionamento da norma, sobre quantidade de circuitos, se afigura bem mais explícito no campo das instalações elétricas residenciais. Aliás, ela oferece aí várias regras que podem ser encaradas como o receituário mínimo da instalação. Mas a utilidade desses critérios, sobretudo pela lição conceitual que encerram, se estende muito além do domínio residencial.

